
Campus Multiplataforma: projeto de implementação de um jornalista gerado por Inteligência artificial (IA) no jornal universitário¹

Ana Clara da Silva Ferreira²
Zanei Barcellos³
Universidade de Brasília - UnB

Resumo

Este artigo apresenta o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que visa implementar um jornalista gerado por inteligência artificial (IA) no Campus Multiplataforma, jornal laboratório da Universidade de Brasília. Diante das transformações tecnológicas nas redações, o objetivo do projeto é explorar, de forma crítica, a aplicação de avatares de IA na mediação jornalística como ferramenta de atualização do curso de Jornalismo. A proposta considera as potencialidades, os desafios técnicos e comunicacionais e os recursos limitados de uma produção universitária.

Palavras-chave: avatar; inteligência artificial; jornalismo digital; Campus Multiplataforma; trabalho de conclusão de curso.

Introdução

Em novembro de 2022, o lançamento da plataforma ChatGPT pela OpenAI, empresa e laboratório estadunidense de IA, foi um marco no acesso público à inteligência artificial (IA) generativa. O modelo tornou-se rapidamente uma das ferramentas digitais mais utilizadas no mundo, alcançando cem milhões de usuários ativos em menos de dois meses (Milmo, 2023). Pela primeira vez, uma tecnologia de IA capaz de compreender linguagem natural, gerar textos, responder perguntas e até simular diálogos complexos foi amplamente disponibilizada à população, o que impulsionou o debate público com relação ao papel da inteligência artificial e o desenvolvimento acelerado de outros sistemas baseados em aprendizado de máquina, como geradores de imagem, síntese de voz e avatares com aparência e comportamento humanos, conhecidos como humanos digitais (IBM, 2023). De forma emergente, essas ferramentas estão sendo aplicadas no âmbito profissional, influenciando diretamente o

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 8º Semestre, do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília – UnB, e-mail: anacferreira.profissional@gmail.com.

³ Orientador do trabalho, e professor adjunto de Jornalismo Digital no Departamento de Jornalismo e Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCOM-FAC/UnB), e-mail: zaneibarcellos@unb.br.

cotidiano, os mercados de trabalho e a comunicação em escala global (McKinsey Global Institute, 2023).

Em 2018, a agência de notícias estatal chinesa, Xinhua, lançou simultaneamente os âncoras digitais Qiu Hao e Zhang Zhao. Os apresentadores surgiram em colaboração com a empresa chinesa de tecnologia Sogou, com o objetivo de aumentar a produtividade e diminuir os custos (El País, 2018). Esse foi um dos primeiros casos de uma tendência crescente na mediação jornalística: a complementação e, também, a substituição de âncoras humanos por avatares sintéticos. Em 2024, esse movimento se fortaleceu com o reconhecimento internacional de Sana, âncora digital desenvolvida pelo India Today Group, que recebeu o *Global Media Award da International News Media Association (INMA)* na categoria “Melhor uso de IA em produtos voltados ao público”. Sana também foi premiada como “Melhor do Sul da Ásia em Transformação de Redação Liderada por IA”, pelo impacto na inovação e excelência no cenário midiático da região. A atuação da âncora foi caracterizada como precisa, cativante e credível (INMA, 2024), o que marca uma nova era na narrativa e na disseminação de informações.

Embora incipiente no Brasil, a implementação de atores pós-humanos representa uma frente ativa e em constante evolução no jornalismo, o que abre espaço para discussões relevantes acerca de linguagem, credibilidade, estética e viabilidade técnica, especialmente em contextos de produção com recursos limitados, como o jornalismo universitário.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é expor o produto de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (ainda em fase de pré-projeto) que visa a implementação definitiva de um avatar personalizado para o Campus Multiplataforma, jornal laboratório da Universidade de Brasília. O projeto representa uma tentativa de atualizar o repertório técnico e expressivo do curso, para aproximar a formação prática em jornalismo das transformações tecnológicas em curso no campo da comunicação.

Experimentação com IA no Campus Multiplataforma

O Campus Multiplataforma se propõe a ser um veículo jornalístico independente voltado à comunidade acadêmica da UnB e à experimentação de narrativas contemporâneas.

Nesse cenário, o jornal universitário pôs em prática, no semestre 2024.2, o Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) de Giovanna Kunz, orientada por Zanei Barcellos, acerca do uso de inteligência artificial na ancoragem do jornalismo, a viabilidade do processo e a aceitação do público em uma redação de recursos limitados. Para tanto, foram produzidos dois vídeos intitulados “Inteligência artificial na UnB”, postados no Instagram e no TikTok do jornal laboratório.

No primeiro vídeo, estudantes universitários foram questionados com relação ao uso de inteligência artificial para fins acadêmicos. As perguntas exploraram quais são as ferramentas utilizadas, o impacto das IAs no aprendizado e como deve ser o uso ético dessa tecnologia. No segundo, professores foram entrevistados sobre o mesmo assunto, mas com uma pergunta diferencial: como o uso de inteligência artificial é orientado em sala de aula. Para comparar a reação do público, apenas no segundo vídeo o apresentador foi feito por inteligência artificial, por meio do aplicativo HeyGen AI (ver Figura 2).

Figura 1 – Captura de tela do apresentador digital utilizado na matéria com professores:



Fonte: Captura de tela feita pela autora (2025).

Além disso, os vídeos foram postados com sete dias de diferença, em um horário

semelhante, para simular as mesmas condições de engajamento. A análise das métricas, coletadas após um mês da publicação dos vídeos, mostra um engajamento levemente maior no vídeo do apresentador digital (Ver Quadros 1 e 2).

Quadro 1 – Desempenho comparativo dos vídeos no Instagram:

Desempenho Comparativo - Instagram		
Métrica	Vídeo 1 - Jornalista humano	Vídeo 2 - Jornalista digital
Visualizações	2.522	2.585
Curtidas	100	72
Compartilhamentos	51	59
Comentários	10	13
Salvamentos	5	6
Novos seguidores	3	4

Fonte: A autora (2025), com dados obtidos no Instagram.

Quadro 2 – Desempenho comparativo dos vídeos no TikTok:

Desempenho Comparativo - TikTok		
Métrica	Vídeo 1 - Jornalista humano	Vídeo 2 - Jornalista digital
Visualizações	784	856
Curtidas	44	48
Compartilhamentos	5	12
Comentários	10	5
Salvamentos	5	1
Novos seguidores	3	7

Fonte: A autora (2025), com dados obtidos no TikTok.

Problema

O uso de atores pós-humanos como apresentadores é uma prática pouco explorada no jornalismo brasileiro, especialmente no universitário e em projetos com recursos limitados. A implementação de um avatar no Campus Multiplataforma envolve pesquisa de aplicativos de avatares digitais; desafios técnicos, como a seleção de ferramentas acessíveis e a adaptação da linguagem audiovisual (expressões faciais, tom de voz, gestos etc); além de exigências quanto à manutenção da identidade jornalística e à aceitação do público. Diante disso, o problema que o projeto busca resolver é: como tornar viável a criação e aplicação de um avatar digital no Campus Multiplataforma, respeitando os limites técnicos e comunicacionais do projeto?

Objetivos

O objetivo geral é desenvolver e implementar um avatar digital para o Campus Multiplataforma, de forma a explorar possibilidades técnicas e comunicacionais.

Quanto aos objetivos específicos, busca-se identificar aplicativos de criação de avatar de inteligência artificial acessíveis e compatíveis com a realidade de uma produção universitária; colaborar com a equipe do Campus Multiplataforma na definição da identidade visual e sonora do avatar; desenvolver um protótipo funcional que se adeque ao formato audiovisual do programa; aplicar o avatar em reportagens do Campus, avaliando sua integração com a linguagem jornalística adotada e reação do público; e, por fim, documentar todo o processo de criação, implementação e análise crítica da experiência, com atenção às potencialidades e limitações observadas ao longo do percurso.

Metodologia

a. Contexto da pesquisa

A disciplina Campus Multiplataforma, ofertada no 5º período do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília, é estruturada como um laboratório prático de produção jornalística multimídia. O principal objetivo é proporcionar aos estudantes a vivência de rotinas produtivas típicas de redação multiprofissional, que incluem: elaboração de pautas, apuração de informações, redação e edição de textos para divulgação em portal de notícias e dispositivos móveis, com o uso de diversos recursos. O professor responsável é Zanei Barcellos.

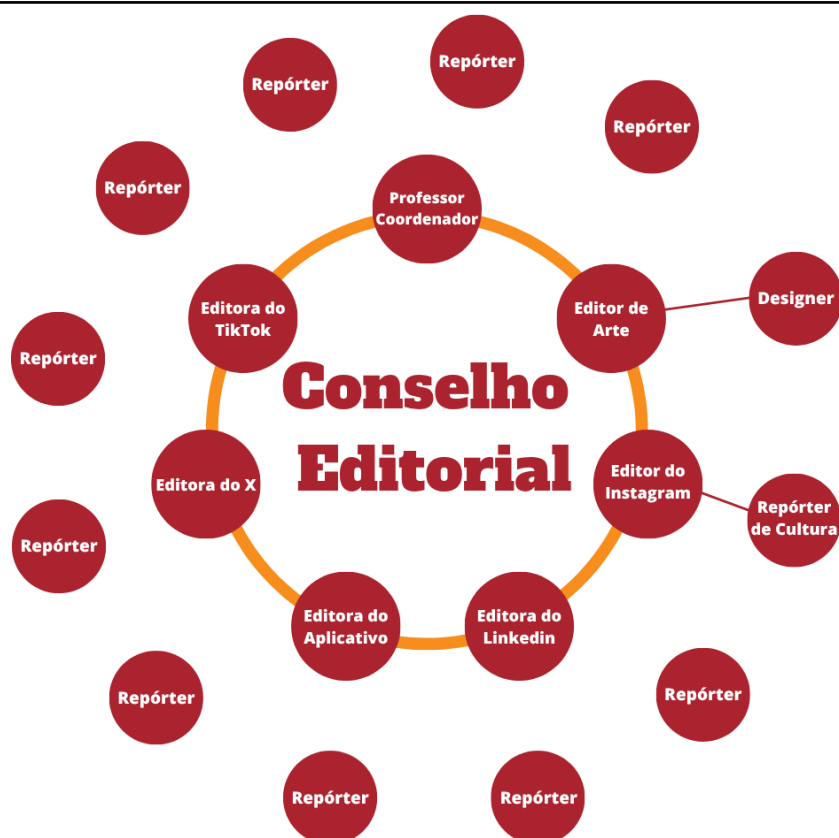
No início do semestre, os estudantes se reúnem presencialmente no laboratório de jornalismo da Faculdade de Comunicação (FAC) para discutir tendências do jornalismo digital, planejar o projeto editorial e estudar métricas, estratégias de distribuição de conteúdos e fidelização de leitores em redes sociais, além do uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA). Na segunda fase, os alunos são divididos entre repórteres e editores das plataformas digitais e a produção se desloca majoritariamente para uma redação virtual, definida por Barcellos, Gonzatto e Bozza (2014) como:

Local do ciberespaço onde os jornalistas trabalham de forma suficiente e sinérgica sem necessitar de espaço físico compartilhado. Assim, paradoxalmente, pode-se dizer que a produção jornalística se dá de forma dispersa, sem reunir os profissionais no mesmo espaço físico, mas centralizada e/ou coordenada, no mais das vezes concomitante, em um “lugar” do ciberespaço que se torna também ambiente de destino da produção, onde é processada e de onde é distribuída para o consumo. (Barcellos, Gonzatto, Bozza, 2014, p. 85)

A partir de então, os alunos e professores têm apenas uma reunião presencial por semana, para avaliações dos processos e ajustes. O primeiro momento da reunião é restrito aos editores e o segundo inclui a participação dos repórteres. Os editores e repórteres mantêm comunicação constante via grupo de *Whatsapp* da turma para colaboração em tempo real das matérias.

A produção do jornal é organizada por um Conselho Editorial composto pelo professor responsável, editores de plataformas e editora de arte. Os repórteres, em sua maioria, não estão fixados a editorias específicas, o que estimula a cobertura integrada e diversificada (Ver Figura 1). As pautas são propostas pelos próprios estudantes e passam por análise editorial quanto à relevância, adequação à linha editorial e ao formato pretendido. São priorizadas coberturas factuais e, quando necessário, são acionadas produções em tempo real com entradas ao vivo e o uso intensivo de dispositivos móveis.

Figura 2 – organograma do Campus Multiplataforma no 2º semestre de 2024:



Fonte: A autora (2025).

b. Procedimientos metodológicos

O trabalho está em fase de pré-projeto, dessa forma, as estratégias metodológicas a serem adotadas estão em construção e visam mapear os possíveis caminhos para o desenvolvimento do produto, de forma a considerar os limites técnicos e comunicacionais do projeto.

A princípio, foi considerada a possibilidade de uma parceria com a Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCTE) da Universidade de Brasília, para a criação de um avatar programado do zero. No entanto, após conversas conduzidas pelo professor doutor Sérgio Freitas, docente no curso de Engenharia de Software, com estudantes da unidade, constatou-se que, embora os cursos da FCTE tenham foco em programação, não foram encontrados alunos com domínio suficiente de modelagem digital e design gráfico, habilidades essenciais para a criação visual do avatar. Dessa forma, esse caminho foi, por ora, descartado.

Assim, a metodologia está sendo redirecionada para uma abordagem acessível e condizente com os recursos do jornal laboratório. A ideia é utilizar aplicativos

comerciais de inteligência artificial e buscar neles avatares que melhor representem o perfil dos alunos de Jornalismo da UnB. Serão priorizadas características visuais e sonoras que transmitam empatia, diversidade e naturalidade, podendo-se optar por uma voz humana fixa ou uma síntese de voz com entonação julgada realista.

Uma vez escolhido o modelo, o projeto prevê a elaboração de protótipos de matérias audiovisuais com o avatar, para testar sua inserção em diferentes plataformas do Campus Multiplataforma (Instagram, TikTok, App do Campus etc.). A recepção desses testes será avaliada por meio de formulários e conversas com os estudantes da disciplina, a fim de coletar impressões e sugestões acerca da aparência, da linguagem e da função editorial do avatar.

A intenção do método de criação deste produto é construir, ainda que com recursos limitados, um avatar digital adaptado ao contexto do jornal laboratório universitário, e permitir que os estudantes experimentem, de forma crítica e criativa, o uso de apresentadores pós-humanos em produções jornalísticas.

Considerações finais

A criação de um avatar digital para o Campus Multiplataforma contribui com a atualização das práticas do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília, ao incorporar uma inovação que está transformando o cenário midiático global. Segundo dados do relatório *Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2025*, é possível afirmar que as redações estão sendo total ou parcialmente transformadas pela IA Generativa (Newman; Cherubini, 2025, p. 4).

O resultado esperado do projeto é o uso pedagógico e inovador de avatares digitais no contexto acadêmico, com a intenção de não replicar os padrões de imprecisão e desinformação que, por vezes, são atribuídos a sistemas de IA (Adam, 2024). Diferentemente de uma automação irrestrita, a proposta é oferecer aos estudantes a experiência prática de trabalhar com essa tecnologia emergente, mas sempre pautada por rigorosos critérios jornalísticos de apuração, precisão e ponderação das informações. Assim, a experimentação com inteligência artificial e humanos digitais, em um contexto acadêmico, permite aos estudantes vivenciar de forma crítica e criativa as novas tendências do jornalismo. Ao aplicar e aprofundar essas ideias, este trabalho amplia o

potencial do Campus Multiplataforma como espaço de inovação e aprendizagem, que conecta teoria e prática.

Referências

ADAM, Benjamin. **Generative AI is the ultimate disinformation amplifier**. DW Akademie, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://akademie.dw.com/en/generative-ai-is-the-ultimate-disinformation-amplifier/a-68593890>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BARCELLOS, Z. B; GONZATTO, R.; BOZZA, G. **Jornalismo em segunda tela**. Webjornal produzido com dispositivos móveis em redação virtual. Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo, Vol 3, nº2 - 2014, 2018. Disponível em: <https://revue.surlejournalisme.com/slj/article/view/185/245>. Acesso em 31, mai. 2025.

EL PAÍS. **China estreia primeiro apresentador de notícias de inteligência artificial**. *El País*, [Madrid], 9 nov. 2018. Tecnologia. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/09/tecnologia/1541765605_369415.html. Acesso em: 12 jun. 2025.

IBM. **What is Generative AI?** IBM, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://www.ibm.com/topics/generative-ai>. Acesso em: 12 jun. 2025.

INTERNATIONAL NEWS MEDIA ASSOCIATION (INMA). **Global Media Awards 2024: Winners**. INMA, 2024. Disponível em: <https://www.inma.org/modules/awards2025/winners.html#2024-winners>. Acesso em: 13 jun. 2025.

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. **The economic potential of generative AI: The next productivity frontier**. McKinsey & Company, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/capabilities/mckinsey-digital/our-insights/the-economic-potential-of-generative-ai-the-next-productivity-frontier>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MILMO, Dan. **ChatGPT reaches 100 million users two months after launch**. *The Guardian*, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/technology/2023/feb/02/chatgpt-100-million-users-open-ai-fastest-growing-app>. Acesso em: 10 jun. 2025.

NEWMAN, Nic; CHERUBINI, Federica. **Journalism, media and technology trends and predictions 2025**. *Reuters Institute for the Study of Journalism*, 2025. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/2025-01/Trends_and_Predictions_2025.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.